

– EDITORIAL –

É com imensa alegria que lançamos o segundo número do primeiro volume da Revista Fladem Brasil (RFB). A RFB vem somar às discussões brasileiras já existentes na área de música, artes e educação buscando um olhar *desde, para e na* América Latina, fruto de um trabalho reflexivo e epistemológico de longa data feito pelo Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM, com maiúsculas por se tratar da seção internacional) e que agora encontra uma forma a mais de difusão. O segundo número da Revista está composto de dois apartados: os artigos e o dossiê especial.

Para os artigos, contamos com a publicação de oito estudos que foram selecionados do II Seminário Nacional do Fladem Brasil, ocorrido em Vitória em 2018. Estes textos passaram por processo de revisão de pares e foram adequados a este número da RFB. São pesquisas, estudos e experiências oriundos de diversas partes do território brasileiro, compreendendo as regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste.

No primeiro texto, Alan Simões, do IFES, parte da pergunta “Como se caracteriza a autonomia pessoal do educando em práticas informais de aprendizagem musical na escola?” para articular os pensamentos de Lucy Green e de Paulo Freire. Como conclusão, o autor defende que ao desenvolver a Musicalidade Crítica, também se está pensando em uma educação musical transformadora, humanizadora e que busca a justiça social. Este número da RFB segue com o trabalho de Flávia Silva e Marcelo de Oliveira, também oriundos do Espírito Santo, porém da FAMES, que nos brindam com um rico relato sobre o Cajón peruano, sua história e utilização na música tradicional peruana, assim como possibilidades educacionais no contexto brasileiro.

Lilia Justi e Luisa Villamizar, da Unirio e da SME/RJ respectivamente, articulam a sua experiência com o PIBID de Música na Unirio, uma como coordenadora pedagógica e outra como supervisora na escola. Trata-se de um rico relato no qual as autoras mostram que o PIBID é benéfico não só aos estudantes por aprimorar sua formação, mas também aos docentes que atuam junto a eles por proporcionar trocas e aperfeiçoamentos na prática docente e na pesquisa. Como quarto texto, a cearense que está em solo paulistano, Simone Sousa, da UFC-Sobral, traz um recorte da sua investigação doutoral. Neste texto, ela explora a proposta inicial de preparação vocal que ela construiu para sua pesquisa, pautada na Antiginástica, no Método Bertazzo e na Técnica de Alexander, vendo que a articulação entre corpo e voz não se limita

unicamente à técnica vocal em si, porém deve considerar o aprendizado do uso do corpo por completo, já que ele é parte do instrumento do cantor e do coralista.

No quinto artigo, Ricieri Zorzal da UFMA apresenta resultados iniciais de um interessante estudo sobre o discurso verbal de professores no ensino do violão. Utilizando uma abordagem mista de pesquisa, e fazendo-se valer de dados estatísticos, o autor analisa diversos vídeos de master classes de violão e verifica que quanto maior o nível de performance dos estudantes, maior o uso de analogias *emotionals*, ou seja, com caráter subjetivo. A carioca Priscilla Hygino, professora da SME/RJ, no sexto texto apresenta uma importante reflexão sobre o funk nas escolas e seu estigma, também o articula ao conceito de interculturalidade. Além da reflexão, a autora relata duas experiências da sua própria prática docente, onde busca inter-relacionar a discussão realizada.

Márlon Vieira, doutorando na Unesp, nos brinda com um tema pouco abordado em contexto nacional: educação musical no contexto rural. Neste artigo, o autor discute profundamente a diversidade na cultura musical, ao mesmo tempo em que apresenta os resultados de um estudo sobre gosto musical de alunos de uma escola rural no Rio de Janeiro. Por fim, o último texto é de autoria de Leonardo Borne e de Leandro Araújo, oriundos da UFMT e da AL-CE respectivamente, e traz resultados de um estudo com egressos de uma licenciatura em música no interior cearense. Eles abordam questões de empregabilidade, a validade/necessidade do diploma universitário, a demanda de trabalho dos educadores musicais e a remuneração percebida.

Mudando o foco para o dossiê especial, ele é composto por registros audiovisuais de entrevistas, mesas redondas e oficinas virtuais realizadas durante o primeiro semestre de 2020, na ação intitulada *Fladem Brasil Online*. Esta ação foi uma resposta imediata do Fladem Brasil à situação imposta pelo Sars-CoV-19, e gerou uma rede colaborativa que buscou refletir e problematizar questões hegemônicas na educação musical brasileira e latino-americana, além proporcionar subsídios à prática dos educadores musicais em época de pandemia e confinamento. Para a publicação da RFB, os registros audiovisuais foram submetidos a um processo de curadoria coletiva e colaborativa por diversos atores do Fladem Brasil, nas suas diversas especialidades.

Os trabalhos de reflexão selecionados, do Brasil e da América Latina, em português e em espanhol, contam e recontam as diversas educações musicais que temos neste nosso território, que são articuladas com temas como: música de tradição oral e popular, decolonialismo, contra-colonialismo, poéticas musicais, cosmovisões indígenas, gêneros, feminismos, funk, hip hop, negritudes, racismo, LGBTs, entre muitos outros. Já aquelas oficinas virtuais pensadas sobre, para e na educação musical

e tecnologia incluem: a afetividade via educação remota, a educação musical com idosos institucionalizados, o entorno caseiro para fazer música, as práticas vocais e de percussão corporal *online*, os instrumentos e linguagens musicais não hegemônicas na educação musical, além do uso de diversos aplicativos e ambientes para mediar a educação musical (como o *PadLet*, o *Make It*, o *SoundTrap*, o *GSuite*, o *WhatsApp*, entre outros).

Estamos muito contentes e animados com este número da Revista Fladem Brasil, pois é um passo a mais no estabelecimento de este espaço para discussões sobre educação musical em território nacional. Fica o convite para a leitura e discussão com os diversos autores que colaboraram com esta edição.

Leonardo Borne